

HIDROTERAPIA: OS PRINCIPAIS COMPORTAMENTOS MOTORES DO LESADO MEDULAR NA FASE DE AMBIENTAÇÃO NA ÁGUA

ISRAEL, V.L.; PARDO, M.B.L.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Departamento de Fisioterapia) e Universidade Federal de São Carlos/SP (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/Doutorado/CECH e Departamento de Psicologia)

A Hidroterapia em neurologia tem contribuído para auxiliar na recuperação funcional do lesado medular (para ou tetraplégico), pois devido as propriedades físicas do meio líquido e do aquecimento da água da piscina é possível favorecer, com uma programação adequada, as habilidades motoras residuais do paciente fisicamente lesado de forma dinâmica aproveitando a fase de ambientação (Israel, 1995) do tratamento hidroterápico. O objetivo deste estudo foi identificar os principais comportamentos motores a serem aprendidos pelo lesado medular na fase de ambientação aquática e sua relevância no desenvolvimento das habilidades motoras esperadas do paciente trabalhando dentro de uma programação de ensino previamente elaborada e testada. O método utilizado consistiu de revisão de literatura, descrição e análise da prática profissional de uma fisioterapeuta na Hidroterapia através de observações sistemáticas dos pacientes lesados medulares, em uma escola de natação na cidade de Curitiba/Paraná/Brasil, no decorrer de 15 anos. Resultando em 8 comportamentos motores básicos, para iniciar a ambientação do lesado medular na Hidroterapia em piscina aquecida (32 a 34° Celsius), identificados pelos seguintes códigos: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8. A fase de ambientação foi descrita por Israel (1997) indicando procedimentos e técnicas para adaptação do lesado medular na água que favoreceriam a segurança e confiança pessoal do mesmo para passar nas demais fases do tratamento. Como exemplos dos comportamentos identificados nesta pesquisa temos: A1 = entra na piscina; A2 = coloca o rosto na água; A7 = flutua em prono. Estes e outros comportamentos motores permitem que o paciente adapte-se no meio e possa utilizar sua funcionalidade para readquirir uma atividade motora que favoreça sua recuperação até mesmo fora do meio líquido.

HISTÓRIA DOS CURSOS BOBATH NO BRASIL

GUSMAN, S.; MEYERHOF, P.G.

Reabilitação Especializada/Associação Brasileira de Divulgação do Método Neuroevolutivo - Conceito Bobath (ABRADIMENE)

O curso BOBATH no Brasil começou em 1968 em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro com Dr. Júlio Pinto Duarte, e gradualmente espalhado pelo país, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, São Luís, Londrina e Goiânia. Inicialmente o curso constava de 240 horas e atualmente 270 horas durante 9 semanas, distribuídas da seguinte forma: 180 horas de fisioterapia, 30 horas de terapia ocupacional, 30 horas de fonoaudiologia, 27 horas de neurofisiologia e 3 horas de ortopedia. Temos 3 Coordenadores Instrutores Seniors, 4 Coordenadores Instrutores, 1 Instrutor Senior em Terapia ocupacional e 3 Instrutores em Terapia ocupacional, 1 Instrutor Senior em Fonoaudiologia e 3 Instrutores em Fonoaudiologia de Cursos Pediátricos Básicos, 2 Coordenadores Instrutores de Cursos de Bebês e 2 Instrutores de Cursos de Hemiplegia do Adulto, todos reconhecidos pela ABRADIMENE - Associação Brasileira de Divulgação do Método Neuro evolutivo, oficialmente reconhecida pelo Centro Bobath em Londres. Pela apresentação do pôster, mostraremos as cidades do Brasil onde existem os cursos Bobath.